

UMA PAISAGEM DE MIM: IMAGENS DE UMA OFICINA DE CRIATIVIDADE NO CEARÁ, BRASIL

A landscape of me: images of a creativity workshop in ceará, Brazil

VIANA, Rebeca¹; MORGADO, Elsa²; BEZERRA, Sefisa³ & LEONIDO, Levi⁴

Resumo

Este artigo descreve a produção de pinturas por estudantes universitários durante uma Oficina de Criatividade. A Oficina, integrante de pesquisa de doutoramento em Ciências da Educação, objetivou desenvolver o potencial criativo, através de exercícios, expressão artística e vivências grupais. Neste estudo qualitativo, do tipo pesquisa-ação, participaram 30 estudantes da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará, Brasil. Na atividade utilizamos tinta guache, aplicada com as mãos sobre papel madeira. Os resultados foram pinturas com tema livre que apresentaram de forma lúdica e poética instantâneos dos estudantes. Os temas mais explorados foram paisagens: o mar, a casa, a árvore, as flores e esboços da figura humana. As cores vivas na representação da natureza dialogam com elementos simbólicos como o lar. Para além da discussão sobre a qualidade artística das produções, importou vivenciar o processo, em que as pinturas propiciaram reencontro com memórias afetivas e com o potencial criador dos estudantes.

Abstract

This article describes the production of paintings by college students during a Creativity Workshop. The workshop, a member of the PhD research in Educational Sciences, aimed at developing creative potential, through exercises, artistic expression and group experiences. In this qualitative research-action study, 30 students from the Vale do Acaraú State University (UVA), Sobral, Ceará, Brazil, participated. In the activity we use gouache paint, applied with the hands on wood paper. The results were paintings with free themes that presented in a playful and poetic way, snapshots of the students. The most explored themes were landscapes: the sea, the house, the tree, the flowers and sketches of the human figure. The vivid colors in the representation of nature dialogue with symbolic elements such as the home. In addition to the discussion about the artistic quality of the productions, it was important to experience the process, in which the paintings provided a reencounter with affective memories and with the creative potential of the students.

Palavras-chave: *Criatividade; Pintura; Educação.*

Key-words: *Creativity; Painting; Education.*

Data de submissão: junho de 2018 | **Data de aceitação:** setembro de 2018.

¹ Rebeca Sales Viana - Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). BRASIL. E-mail: rebecasalesviana@gmail.com

² ELSA MARIA GABRIEL MORGADO - Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos Universidade Católica Portuguesa- Braga- PORTUGAL. E-mail: elsagmorgado@utad.pt.

³ SEFISA QUIXADÁ BEZERRA - Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), BRASIL. E-mail: sefisaquixada@gmail.com

⁴ LEVI LEONIDO FERNANDES DA SILVA - Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias das Artes – Universidade Católica Portuguesa. UTAD. PORTUGAL. E-mail: levileon@utad.pt.

I. INTRODUÇÃO

A criatividade é uma das mais intrigantes características do ser humano. A sociedade atual possui um ritmo acelerado no desenvolvimento de novas tecnologias, e necessita continuamente de ideias originais e eficientes, ou seja, precisa de pessoas criativas, capazes de propor soluções adequadas e inovadoras para os problemas emergentes e antigos desafios que persistem. No entanto, apesar de seu reconhecimento como potencial humano essencial, inclusive à saúde dos indivíduos, observamos que a criatividade tem sido pouco acolhida, incentivada e explorada nos ambientes da educação e do trabalho.

A artista plástica e educadora brasileira Fayga Ostrower (2009, p. 28) enfatiza que a criatividade e os processos de criação são estados e comportamentos naturais da humanidade, “a criatividade implica uma força crescente; ela se abastece nos próprios processos através dos quais se realiza” e sua finalidade é ampliar a experiência de vitalidade.

Como a criatividade é um componente dos processos artísticos em geral; aprendizagens vivenciais e artísticas valorizam a expressão criativa. Assim, uma das formas de explorar a criatividade é incentivar a sensibilidade e a intuição através da realização de manifestações artísticas, pois “a arte com o seu caráter multissignificativo carrega a sensibilidade e os impulsos intuitivos como parte integrante da sua significação” (FREIRE, 2009, p. 126).

Este artigo tem como objetivo descrever a experiência de uma atividade de pintura realizada com estudantes universitários, como exercício de estímulo a criatividade e a expressão espontânea. Esta ação se deu no âmbito de uma pesquisa de doutoramento desenvolvida na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Ceará, Brasil.

Salientamos que as pesquisas sobre criatividade no contexto educacional têm sido realizadas em sua maioria com amostras de professores e alunos do ensino fundamental e em menor escala com alunos do ensino médio, observando-se uma carência de pesquisas no espectro do ensino superior. A relevância do estudo em foco está ancorada na proposição de ações que colaborem com o desenvolvimento do potencial criativo de estudantes universitários.

2. METODOLOGIA

Neste artigo apresentamos um recorte de uma pesquisa de doutoramento em Ciências da Educação que investigou a criatividade de estudantes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública no município de Sobral (Ceará, Brasil), a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). O referido estudo utilizou uma abordagem qualitativa. A designação qualitativa é um termo genérico para pesquisas, que, usando ou não, quantificações, pretendem interpretar o sentido de um evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que falam e fazem, ou seja, trabalham com o universo dos motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes.

“A pesquisa qualitativa recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do maxismo, da teoria crítica e do construtivismo, e adotando multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local que ocorre, e, enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles” (CHIZZOTTI, 2006, p. 28).

Utilizamos como estratégia, um dos tipos de pesquisa ativa, denominado pesquisa-ação, que é uma investigação onde há uma associação entre uma ação ou resolução de um problema coletivo, o pesquisador e os participantes. Conforme destaca Fonseca (2002):

“A pesquisa-ação pressupõe uma participação planejada do pesquisador na situação problemática a ser investigada. O processo de pesquisa recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa” (FONSECA, 2002, p. 34).

Neste caso, a ação realizada foi denominada “Oficinas de viver: desenvolvimento do potencial criativo” e aconteceu nos meses de julho e outubro de 2015, com carga horária de 40 horas em cada aplicação. As Oficinas foram realizadas nas dependências da UVA, com disponibilidade de horários e recursos físicos adequados a metodologia proposta (sala ampla, climatizada, cadeiras não fixas, equipamento multimídia).

A UVA, fundada em 1968, exerce efeitos imediatos sobre a região noroeste do estado do Ceará, em 28 municípios; possui 10.124 estudantes, distribuídos em 4 *campi*, 6 Centros e 25 cursos de graduação. Participaram das Oficinas 30 estudantes de diversos cursos de graduação da UVA, selecionados em uma amostra não probabilística e subdivididos em dois grupos. O critério de inclusão na amostra foi aceitar participar

voluntariamente da atividade. Foram ofertadas vinte vagas para cada oficina, sendo que a primeira contou com 12 participantes e a segunda com 18 participantes.

As “Oficinas de viver” apresentaram uma pequena parte teórica com exposição dialogada de temas integrada a uma parte mais extensa, de natureza prática, composta por exercícios individuais e coletivos e vivências grupais.

Estruturalmente as Oficinas foram organizadas em três módulos interdependentes nos quais foram trabalhadas expressões artísticas, a saber: I-Divergir, fluir; II- Explorar, inovar; III-Arriscar, experimentar. A sequência dos módulos foi pensada no sentido de uma progressão gradual da interação e confiança entre os participantes e sua abertura para experimentação. Iniciamos no módulo I explorando uma manifestação artística que aciona aspectos da linguagem mais habituais aos estudantes (a palavra escrita- poesia), adentrando nos campos mais simbólicos (a pintura livre) e de expressão corporal e intuitiva (o teatro espontâneo), nos módulos II e III, respectivamente. Na atividade de pintura utilizamos tinta guache, aplicada com as mãos sobre papel madeira. A ação foi realizada em três etapas. Na primeira etapa fizemos um exercício de visualização criativa, onde foram sugeridas imagens sensoriais auditivas, olfativas e gustativas. Em seguida, na segunda etapa, os estudantes produziram pinturas com tema livre. Na terceira e última etapa, as pinturas foram expostas e os estudantes deram títulos para cada uma delas.

Durante a ação utilizamos como instrumentos: a observação participante; o registro escrito em Diário de Campo; registro em áudio e imagens (fotografia, vídeo). As gravações realizadas foram posteriormente transcritas e incluídas no Diário de Campo. O tratamento dos dados deu-se com a descrição e sistematização das informações recolhidas, análise dos discursos e produções e síntese através de quadros explicativos. Salientamos ainda que foram observados os princípios éticos da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, visando assegurar os direitos dos sujeitos durante a pesquisa. Os estudantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e tiveram suas identidades preservadas, sendo identificados nos registros da pesquisa por códigos (E1, E2...e1, e2).

3. RESULTADOS

O exercício da pintura iniciou com uma visualização criativa onde foram sugeridas imagens sensoriais. Os participantes sentados em colchonetes em posição confortável,

com olhos fechados, escutaram a leitura de um texto que solicitava que imaginassem, por exemplo, os sons que escutam ao despertar pela manhã, o gosto de uma fruta da estação, a textura de seda em suas mãos, o cheiro de seu perfume preferido. Percebemos que essa etapa foi vivenciada intensamente pelos estudantes e propiciou a interiorização necessária bem como a sensibilização para elaboração das pinturas. Ao abrir os olhos os participantes encontraram dispostos no chão da sala o material de pintura, composto por tinta guache de cores variadas em potes e copos plásticos e folhas de papel madeira. Foi dada como instrução a construção individual de uma pintura com tema livre utilizando as pontas dos dedos. No processo criativo, registramos algumas observações:

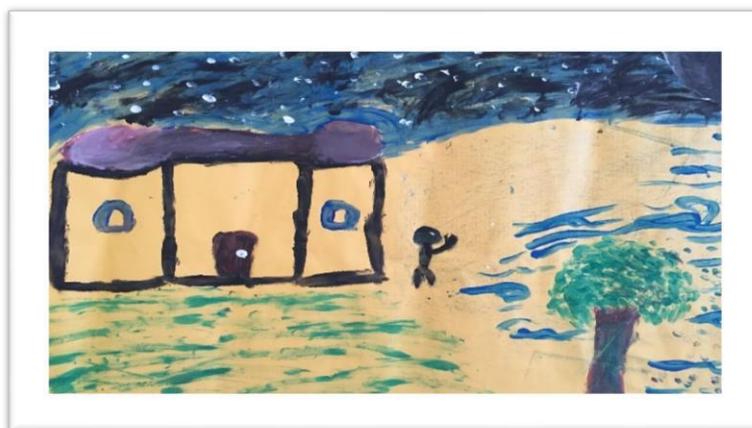
Oficina 1:

E7- confeccionou um pincel com um pedaço de folha de papel toalha (disponível para limpeza das mãos), e com ele fez detalhes em sua pintura; E6 amassou o mesmo papel, e usou para fazer manchas na pintura; E9 utilizou uma bandeja de isopor descartada no lixo fazer uma paleta e misturar várias cores.

Oficina 2:

E3 - usou as mãos direita e esquerda para pintar; e1 utilizou grande quantidade de tinta em camadas sobrepostas, por isso precisou esperar que o trabalho secasse; e16 utilizou resíduos de tinta das mãos de e3 em sua composição; e13 fez uma imagem de ponta cabeça (no sentido invertido).

Após a conclusão das produções as pinturas foram expostas para os respectivos grupos e foram nominadas por eles individualmente. A figura 1 apresenta o exemplo de uma pintura realizada e títulos que a mesma recebeu dos estudantes.



*Minha noite; Sob a luz do luar; Dias Nublados;
Infância; Aconchego; Estar em casa; Calmaria;
Férias; Diversão; O lar da amizade.*

Fig. 1. Pintura realizada por estudante universitário e respetivos títulos atribuídos a essa produção; “Oficina de Viver: desenvolvimento do potencial criativo”, Ceará, Brasil, 2015.

Os resultados das pinturas nas duas oficinas mostraram imagens que apresentaram de forma lúdica e poética uma face, uma fase, um instantâneo dos estudantes. Os temas mais explorados foram paisagens que mostravam o mar, a casa, a árvore, as flores e esboços da figura humana. As cores vivas na representação da natureza dialogam com elementos simbólicos como o lar; o universo particular de cada um. Nesse contexto descrevemos Sobral como paisagem e lugar de moradia, como espaço urbano e afetivo, como caminhos palmilhados pelos estudantes. Sob o olhar do historiador sobralense Dênis Melo (2015, p. 24):

“Muito mais que um lugar físico, racional, conceitual e geometrizar, Sobral e sua história são para nós um “lugar fictício”, ou seja, uma invenção da razão; a imagem da chama em oposição ao cristal, imagem estática, dura, racional e objetiva (...). A imagem da chama nos convida para percepção do efêmero, da mudança (...) porque experimentamos uma cidade inconstante, evanescente, ao mesmo tempo fabuladora e proliferante. Essa cidade que se insurge em nós, nos apavora, nos seduz, nos estilhaça e nos refaz”.

Lembramos ainda que os estudantes da UVA são provenientes de várias cidades. Dessa forma, as paisagens que emergiram são um registro do imaginário de toda a região que envolve elementos do litoral (a praia), do sertão (a casa antiga), e da serra (árvores de grande copa e flores), conforme vemos na Figura 2.

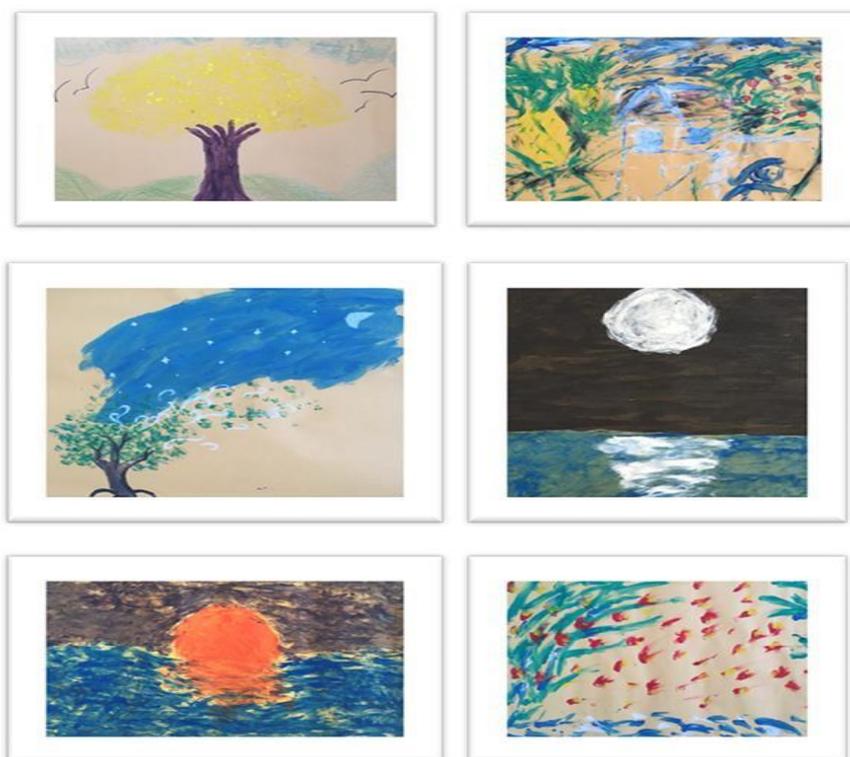


Fig. 2. Pinturas realizadas por estudantes universitários “Oficina de Viver: desenvolvimento do potencial criativo”, Ceará, Brasil, 2015).

Esta riqueza de elementos aparece nas memórias afetivas dos estudantes, muitos dos quais estão longe de suas famílias e reproduzem imagens da infância e do lar como ideário de acolhimento e felicidade.

Um ano e oito meses após a realização das Oficinas convidamos os estudantes para uma entrevista, na qual foi perguntado sobre a atividade de pintura, do que tinham produzido na ocasião e que significados atribuíam a essa experiência.

Aqueles que compareceram tinham muitas lembranças do momento exploraram detalhes do trabalho, mesmo tendo decorrido um tempo relativamente grande da sua execução. Isso sugere que o processo de criação das pinturas foi importante para eles, digno de ser guardado em suas memórias. Algumas dessas falas estão transcritas abaixo:

E7 - A oficina da pintura eu tenho algumas lembranças meio falhas, mas me lembro do fato de cada um ter que pegar os materiais e fazer seu desenho e você tinha que soltar sua imaginação, sua criatividade (...) para criar uma coisa na hora (...) No meu caso, foi uma forma de refletir uma coisa minha interior (...) se não me engano, o nome dela foi Sonhos ao vento, que era uma árvore com as folhas levadas pelo vento na noite, com uma lua. (...) Eu gosto dessa paisagem e as vezes no caminho da faculdade para minha casa eu vejo muito essa paisagem quando está começando a anoitecer (...) Sonhos ao vento porque é uma característica minha não gostar de fazer planos, deixar que as ideias fluam, sejam levadas pelas circunstâncias, pelas oportunidades que me aparecem.

E10 - Eu me lembrei da casa do meu avô, do meu melhor, da minha infância. Eu “bem dizer” cresci visitando ele. Desenhei um abacaxi que é uma das frutas que mais gosto, desenhei como se fosse a direção do vento. No sertão é muito ventilado e eu gostava de ir no alpendre e sentir o vento na minha cara. Aqui “era pra ser” um “pé de benjamim”, lá na casa dele eu costumava subir, “atrepar” nas árvores. Foi uma experiência muito boa. Sei que não sei desenhar “que preste” mas me fez lembrar de muitas coisas que me fazem bem, que me deixam tranquila e satisfeita.

E5 - A pintura que eu realizei retratava a casa da amizade, o lar da amizade. Essa pintura retrata em mim um pouco do meu lar (...) da minha família, dos meus amigos. A oficina me ajudou bastante a libertar essa criatividade que eu acredito que estava em mim, só que eu ainda me sentia intimidado, às vezes com vergonha, com receio de expressar esse meu lado um pouco artístico. Durante a Oficina eu aprendi a não ter medo de realizar essas pinturas. Isso me ajudou bastante, me deu autoconfiança. Essa pintura retratou um pouco de mim, que me sinto seguro junto a um lar não feito com algo material, mas construído de amizade.

Ressaltamos que, conforme apontado na fala de E5, no contexto educacional, a realidade cotidiana é marcada por uma prática estática que pouco ou nada incentiva à criatividade. Encontra-se ainda muitas vezes perante uma educação que privilegia a memorização e reprodução de conhecimentos (JACINTO, 2011).

Catani, Dourado e Oliveira (2000) destacam que o Brasil possui um sistema de ensino superior heterogêneo, complexo e diversificado. Ao refletir sobre este contexto, Lukesi, Barreto, Cosma e Baptista (2012, p. 38) afirmam que “as crises existentes no processo de estabelecimento e desenvolvimento das universidades brasileiras servem para se construir o novo com as lições incorporadas das experiências do passado”.

Ou seja, “rejeitamos um modelo de universidade que não exercita a criatividade, não identifica nem analisa problemas concretos a serem estudados, que não incentiva o hábito do estudo crítico” (LUCKESI, BARRETO, COSMO, & BAPTISTA, 2012, p. 39); na busca de uma universidade, para “refletir, analisar criar proposições novas, sugerir e avaliar; não mais apenas repetir e importar (...) na expectativa, enfim, de criar um clima de esperança, luta e transformação na história da universidade, pela qual somos corresponsáveis” (LUCKESI, BARRETO, COSMO, & BAPTISTA, 2012, p. 39). Neste mesmo sentido Wechesler (2005) destaca que nas escolas, a criatividade deveria estar presente em todas as atividades intra e extra curriculares, possibilitando uma educação mais global, visando não só o desenvolvimento cognitivo, mas também outras habilidades que podem garantir o sucesso profissional e, acima de tudo a realização pessoal.

4. CONCLUSÕES

Ao final deste percurso concluímos que a atividade de pintura realizada com os estudantes universitários cumpriu seus objetivos ao permitir a expressão livre do seu imaginário, estimulando sua sensibilidade, originalidade e habilidades de elaboração, tão pouco exploradas no meio acadêmico. Para além da discussão sobre a qualidade artística das produções, importou vivenciar o processo, em que as pinturas propiciaram um reencontro com as memórias afetivas e com o potencial criador dos estudantes. As paisagens surgiram como uma linguagem poética, de uma força primitiva e singeleza milenar nos deixando ver um pouco do universo de estudantes que merecem serem lembrados, como sugere o trecho do poema: “Deixa pensar que o dia se foi/ E o sonho não vai mais/ Encontrar seu fim./ Deixa ficar/ Em teu olhar/ Uma paisagem de mim” (VIANA, 2006, p. 61).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CATANI, A., DOURADO, L. F., & OLIVEIRA, J.F. (2002). A política de avaliação da educação superior no Brasil em questão. In J. Dias Sobrinho & D. I. Ristoff (Orgs.), *Avaliação democrática para uma universidade cidadã* (pp. 99-118). Florianópolis: Insular.

CHIZZOTTI, A. (2006). *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. (4.^a ed). Petrópolis: Vozes.

FONSECA, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UECE.

FREIRE, L. G. L. (2009). Criatividade, expressões artísticas e auto-regulação da aprendizagem: por uma educação que não corte asas. *Educação e cidadania*, 11(11),123137.

OSTROWER, F. (2009). *Criatividade e processos de criação*. (24.^a ed.) Petrópolis: Vozes.

JACINTO, S. (2011). *Criatividade e estatutos identitários em alunos do ensino superior*. (Dissertação de Mestrado em Mestrado em Psicologia da Educação). Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

LUCKESI, C., BARRETO, E., COSMA, J., & BAPTISTA, N. (2012). *Fazer Universidade: uma proposta metodológica*. São Paulo: Cortez.

MELO, F. D. (2015). *Abrem-se as cortinas: histórias e memórias do teatro São João*. Sobral: Edições ECOA.

VIANA, R. S. (2006). *Delicadeza e outros poemas*. Sobral: Edições UVA.

WECHSLER S. M. (2005). Avaliação da criatividade: um enfoque multidimensional. In S. M. Wechsler & R. S. L. Guzzo (Org.), *Avaliação psicológica: perspectiva internacional* (p. 289-325). São Paulo: Casa do Psicólogo